

Ministério do Turismo, Prefeitura da Cidade do Rio de Janeiro,  
Secretaria Municipal de Desenvolvimento



# OOLHAR DOS VIZINHOS NO JORNAL DA ZONA

RIO DE JANEIRO :: 2022 :: 5ª EDIÇÃO

# Apresentação do Jornal



Fotos :: Dobby

Esta edição do *Jornal O Olhar dos Vizinhos* no Museu de Arte do Rio traz, para o público do Museu de Arte do Rio e seus vizinhos, narrativas únicas, capazes de fazer conhecer as potências e vocações de um território imerso em iniciativas coletivas, sejam elas com o caráter artístico, cultural e/ou social. Trata-se de projetos e coletivos que conectam pessoas, promovem encontros e, com isso, tecem uma rede de apoio mútuo.

Em decorrência da pandemia da covid-19, esses projetos e coletivos tiveram que se adaptar, temporariamente, até que os encontros presenciais voltassem à ordem do dia. O ano de 2022 acenou para a retomada do *habbitu* milenar dos encontros, o que agitou os ânimos de pessoas que se dedicam ao território da zona portuária e aticou as esperanças das pessoas beneficiadas por esses projetos.

Tive o prazer de conhecer cada projeto que está nesta edição e, sobretudo, as histórias que os antecedem. Histórias de pessoas que empenham a vida para reconhecer os valores e saberes do território. Por uma série de razões, algumas reveladas neste *Jornal*, um episódio, um acontecimento, na sua trajetória, mostram os caminhos para o trabalho comunitário.

Com imenso prazer, convido a leitora e o leitor a visitar, através deste *Jornal*, histórias que cruzam as ruas da região portuária, assuntos que sobem e descem as ladeiras do Morro da Providência e encontram interlocutores em toda a cidade do Rio de Janeiro.

**Yago Feitosa**  
*Educador de Projetos da*  
*Escola do Olhar*

# Sumário

## OFÍCIOS E SABERES DA REGIÃO

7 Pelos meus acessos...  
a Providência Agroecológica  
*Gustavo Perdigão*

8 Providência Agroecológica:  
Horta Inteligente e Naturalê  
*Alessandra Alves*

## PERSONAGENS DA REGIÃO

10 Porto do Samba  
*Alexandre Nadat*

11 Machado de Assis  
*Paula Carricone*

## CARTOGRAFIA

12 Cartografias dos Coletivos  
e Projetos da Região  
*Yago Feitosa & Ruanna Sander*

## PROJETOS DA REGIÃO

24 CRIA do Caju  
*Saulo Nicolai*

26 RECUSA  
*Renata Alves*

28 A roda é um gerador de energia  
*GTA e CJNK*

## RESTAURAÇÃO DO MORRINHO

30 Observação brincante  
*Martstela Pessoa*

32 Daqui eu não saio, daqui ninguém me tira  
*Tatiana Paz*

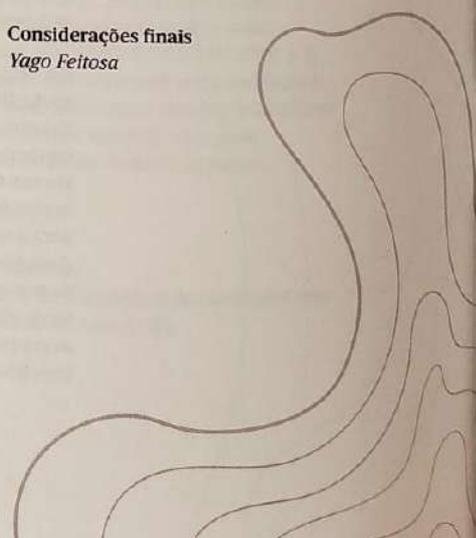
## POETAS DA REGIÃO

33 Poema-relato diário  
*Saulo Nicolai*

34 Mar de inclusão  
*Diego Prazeres*

35 Sobre andar nas ruas  
Um poema pra turma de museologia  
Homem de areia / Leveza  
*Sidnei Machado*

36 Considerações finais  
*Yago Feitosa*



## ARTE E CONVIVÊNCIA

A arte e a convivência, no território da Pequena África, estão presentes em diversos formatos e linguagens, da culinária às artes visuais. Lanchonete ↔ Lanchonete e Entretempos são dois projetos que mobilizam as pessoas do território para compartilhar memórias e talentos.

# Lanchonete ↔ Lanchonete

Foto: Gustavo Perdigão



O projeto Lanchonete ↔ Lanchonete (L↔L) possibilita um espaço de encontros e trocas, pensado a partir e para os moradores do Morro da Providência, da Gamboa e das ocupações adjacentes. Trata-se de um projeto cujos interesses incidem sobre a construção de novos modos de ser, agir e pensar no mundo.

— Um movimento que pensa, se organiza e compõe novas inteligências a partir de múltiplos

corpos, que resistem contra a reprodução estrutural da violência, do racismo, da fome e da injustiça social, pensando a urgência de se pautar pelas questões essenciais para a restituição de humanidades negadas em suas ações.

No Lanchonete ↔ Lanchonete, a comida está presente como elemento central dos encontros, valorizando os saberes culinários do território de origem das cozinheiras da região,

que compartilham esses conhecimentos acumulados e adquiridos. Não apenas pela comida, mas pela possibilidade que o gesto de estar reunido ao redor da mesa produz para pensar, coletivamente, as pautas importantes para o cotidiano local.

— A L↔L consolidou-se a partir da ocupação espontânea e diária do seu espaço pela comunidade, impactando diretamente na vida das crianças e seus relativos, e indiretamente na vida de mais de uma centena de pessoas. O público que frequenta o espaço por decisão própria, ativo, pertencentes ao lugar e ao projeto, desfrutam de todas as dinâmicas gratuitamente.

Thelma Vilas Boas, coordenadora do projeto, quando perguntada sobre o público, arremata:

— Lanchonete é das crianças da Pequena África e de tudo que implica em suas existências. Foi inventada e segue sendo inventada com, por e para elas!

# Entre



Foto: Nazareno Silva

## OFÍCIOS E SABERES DA REGIÃO

# Providência Agroecológica Horta Inteligente e Naturalê

*Do concreto do Túnel João Ricardo, o projeto Providência Ecológica transformou o que antes era um terreno baldio num espaço vivo, que constrói e recupera maneiras de se relacionar consigo mesmo, com a natureza e com o outro, por meio de laços de colaboração entre plantas e genes.*

O Providência Agroecológica se formou a partir da parceria de três mulheres que decidiram se juntar para potencializar as ações de agroecologia e educação que já eram realizadas desde 2013 no Morro da Providência-Favela, no território da Pequena África Carioca, RJ. A organização é considerada "uma escola em contínua construção", com atividades direcionadas principalmente às crianças, aos jovens e às mulheres. Suas ações promovem a restauração ecológica de espaços comuns da favela, o saneamento e a valorização de conhecimentos tradicionais, ligados ao uso medicinal e alimentar das plantas.

### PROJETOS PRINCIPAIS

**Educação ambiental e direito à cidade**  
Na realidade da favela, as crianças estão mais acostumadas a carar chapu-las e fazer réplicas de fuzil de armas de fogo que usar um escorepa. Da necessidade fundamental de garantir às crianças as ferramentas e condições para que possam simplesmente ser crianças – um direito sistemática-mente negado a elas –, o projeto oportuniza a vivência e a educação

ambiental dentro do Morro da Providência. Atualmente, 120 crianças e jovens entre 4 e 18 anos partici-pam regularmente das atividades.

A sede do projeto é uma reprodução da infância que se faz nos quintais, onde acontecem múltiplas atividades ao ar livre: um quintal rende à criança entra e faz uma aula de xadrez, depois volta para uma atividade de pintura; e pega uma fruta do pé, enquanto outra criança está regando as mudas recém-plantadas. Nessa escola, a criança participa de todos os processos do ciclo da vida: vê a germinação, a muda pequena, acompanha seu crescimento, rega e cuida diariamente e, quando chega a hora, leva a



para casa para sua alimentação. Ao fim, realiza a compostagem, quando os nutrientes retornam para a terra, alimentando novas plantas.

As aulas e oficinas acontecem de segunda a sábado e incluem vivências ligadas ao cultivo de alimentos, a culinária e à sensibilização alimentar, à gestão de resíduos e à compostagem. Além disso, são realizadas atividades de pintura e artes plásticas, de educação física, de xadrez e de reforço escolar, bem como a promoção do diário à cidade, por meio de visitas a museus, festivais de cinema e itinerários ecológicos e históricos, relacionados ao território da Pequena África e do Quilombo Pedra do Sal.

### Agroecologia e alimentação

Ao longo dos últimos nove anos, por meio de mudrões de plantio no Morro da Providência, estabelecemos três grandes áreas de recuperação ambiental e de cultivo agroflorestal agroecológico em locais antes destinados ao depósito de resíduos sólidos. Nossa intenção é oportunizar a produção e a partilha comunitária de alimentos, favorecendo a resignificação de espaços públicos e de lazer, como o espaço do Java, sede do projeto, e o espaço Naturalê, em uma área mais alta do Morro. Além disso, para garantir o direito à alimentação, oferecemos diariamente comitê de verdade para as crianças e os jovens da nossa escola, que também têm acesso a exemplares de diferentes espécies de plantas alimentícias e medicinais, conhecendo, assim, a sua diversidade.

### Saneamento ambiental

A agricultura urbana está estritamente vinculada ao saneamento. Por isso, as ações de organização incluem atividades de gestão de resíduos, coleta seletiva, técnicas de drenagem das águas da chuva e promoção do acesso à água. Nos espaços de atuação no morro,

foram construídas duas bacias de evapotranspiração para o tratamento ecológico do esgoto: um sistema de banheiro seco, e a compostagem permanente dos resíduos orgânicos, produzidos no preparo das refeições em nossa sede.

### Cuidado em saúde e ações de enfrentamento à pandemia da covid-19

Entendemos que a favela da Providência, enquanto território de resistência quilombola, é um lugar potente para a retomada e a valorização de conhecimentos tradicionais, como o uso de plantas medicinais e a alimentação com comitê de verdade – que, com o passar dos anos, foram sendo esquecidos no território. Produzimos e preparamos produtos fitoterápicos, a partir das ervas medicinais cultivadas em nosso espaço, e temos uma sala para atendimentos e formação em práticas alternativas e complementares em saúde.

Desde março de 2020, é realizado o projeto Lave as Mãos, que envolve a produção de sabão a partir do óleo de cozinha reutilizado e a instalação de sistemas de acesso à água nas vias públicas. Já foram distribuídos mais de 22 mil litros de sabão, feitos com o óleo proveniente das próprias casas

da Providência. Também foram instaladas 83 pias públicas, garantindo aos moradores acesso imediato à água, o que auxilia no atendimento aos protocolos de higienização recomendados pelo Ministério da Saúde.

### Alessandra Roque

É roteirista, maestra e terapeuta. Ela também coordena o projeto Providência Agroecológica, que une educação e agroecologia.

### Contato



### Apreia o projeto



Providência Agroecológica - Horta Inteligente e Naturalê

# Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN)



No conjunto das instituições comprometidas com a educação patrimonial, os vizinhos destacaram também o Instituto de Pesquisa e Memória Pretos Novos (IPN). Trata-se de um lugar de referência para a memória afro-brasileira, pois, no local do instituto, após uma reforma despretensiosa no espaço, a coordenadora Mercedes Guimarães, que na ocasião era a dona da casa, encontrou ossadas humanas. Pesquisadores descobriram ali uma vala comum, onde africanos que não resistiram à travessia do Atlântico sucumbiram, sendo conhecidos

como "pretos novos". Nesse sentido, o IPN cumpre um papel muito importante para a educação patrimonial, a fim de historicizar e sensibilizar os visitantes.

Com a palavra, Alexandre Nadai, Coordenador de Comunicação, Produção e Projetos do IPN. Ele ressalta a importância do instituto e do projeto Circuito de Heranças Africanas para a prática da Lei 10.639 e da Lei 11.645, que tornaram obrigatório o ensino de História e Cultura africana e afro-brasileira no ensino fundamental e médio:

— A gente tem esse papel de consentir esses educadores, trazer os alunos para fazer o circuito, porque se a gente não forma os educadores, isso [a Lei 10.639] não reverbera dentro da sala de aula. Vai ser só mais um passelo com uma série de turmas. Então, procuramos capacitar os guias, o que não é exclusividade do IPN. A gente faz os cursos de capacitação para guias de turismo para tratar desse recorte [racial], para que essa história seja passada com a visão descolonizada.

BIBLIOTECA

A região por  
nos livros. M  
trabalhos e

Bibli



As irmãs de  
Margarete  
criaram o  
demanda  
Esse traba  
elas ressi  
sua mane  
momento  
para brin  
conheci  
Daí surg  
as crianç  
materiai  
além de  
com pip

A irmã T  
atraída

— Pegu  
trabalh

trabalhos estão aqui, cada um com as suas motivações e realidades.

## Biblioteca Elma



Gustavo Ferrigão

As irmãs do projeto, Tassiana, Margarete e Sônia, inicialmente, criaram o espaço para cuidar das demandas alimentares das crianças. Esse trabalho evoluiu à medida que elas ressignificaram o espaço com a sua maneira de ocupá-lo, fazendo do momento da alimentação um tempo para brincadeiras e para reforçar os conhecimentos adquiridos na escola. Daí surgiu a ideia da biblioteca, onde as crianças podem estudar e criar materiais com desenhos e pinturas, além de ter uma sessão de cineminha com pipoca.

A irmã Tassiana conta como ela foi atraída para o projeto:

— Peguei amor pelas crianças e pelo trabalho através da dona Sônia.

... vendo o esforço dela, a correria dela para buscar todo ano, no mês de Natal, uma ajuda de cestas básicas e da Ação da Cidadania. Todo mês a irmã Sônia trazia alimentos e ela começou a me convidar para distribuir as cestas. Foi me convidando e eu fui me apegando mais à essa causa. E hoje eu estou aí, agrupada nesse projeto.

Hoje, a Biblioteca Elma conta com doações de materiais didáticos e alimentos e com as motivações da dona Sônia, fundadora do projeto cujos valores se referenciam na doutrina cristã evangélica:

— Trazer as crianças, trazer os adolescentes para que eles cresçam fazendo o bem.

## Viaduto Literário



O projeto do Viaduto Literário, conduzido pela Tia Marcinha, realiza trabalhos de leituras e reforço escolar para crianças e jovens, com a finalidade de provoca-los a ver, sentir e agir no mundo de modo mais expandido. Tia Marcinha, como é carinhosamente conhecida, atua a critério para o papel de protagonista do projeto, tendo responsabilidades com a coletividade. Não apenas as crianças, mas também suas famílias são mobilizadas para construir o projeto Viaduto Literário.

*— O Viaduto começa com duas pessoas, eu e a Fatima. De repente, tiram umas mãos que estavam estocadas e que acabavam trazendo*

as crianças, e a partir dali a gente precisava da ajuda. A mãe acabava me auxiliando nesse sentido, na hora do lanche para comprar o pão, passar manteiga, pegar um suco. Começamos a publicar isso nas redes e, a partir de então, as pessoas de fora começaram a ser interessadas e muitas outras, de muitos lugares, passaram a se voluntariar.

Durante a pandemia, o Viaduto Literário se viu diante de uma emergência. Sem poder realizar os encontros (os costumes), teve de se reinventar, ao passo que a necessidade de acolhimento aumentou exponencialmente.

— Chegou a pandemia e eles foram embora. O Viaduto acabou, não podia mais acontecer, embora a necessidade de acolhimento aqui no território tenha crescido demais. Daí começamos a trabalhar com as bases básicas. Surgiu a possibilidade de distribuição e, com isso, muitos voluntários daqui surgiram. Eles estavam ali todos por estar há tanto tempo em casa. Foi quando começaram a se voluntariar os jovens do território, que são os voluntários atuais do Viaduto Literário.

## Biblioteca Comunitária do Caju



Outra experiência de biblioteca é a que fica localizada no Caju, na sede da Fundação Gol de Letra. Trata-se de um espaço composto por cada indivíduo que faz uso dele, ou seja, um lugar orgânico, onde linguagens são mobilizadas pelos moradores das comunidades do Caju e pelos educadores.

— Disponíveis de um acervo de mais de 3.000 livros, que são disponibilizados para empréstimos, livros estes que costumam inspirar a criação de histórias e as oficinas educativas. Realizamos também exposições de arte, formação de agentes multiplicadores de leitura, promovemos encontros com

escritores, diálogos entre educadores, entre biblioteca, saraus, batalhas de poesia (SLAM), festivais culturais e, também, uma ação de itinerância, que circula diferentes regiões do território.

A Biblioteca Comunitária do Caju realiza um trabalho que tem se destacado pelo desenvolvimento da oralitura por meio das práticas artísticas, estimulando a juventude local a se expressar no mundo.

— Assim, nossas ações tem como foco, evocando um lugar, bastante usado por aqui, "colocar o Caju no mapa", na cartografia das possibilidades e potências que florescem no território.

# Entretempos



Foto: Nayane Silva

O projeto Entretempos: Imagens-Memórias do Morro da Conceição reúne um grupo de artistas mulheres e moradoras da Conceição, que decidiram intervir na paisagem do morro a partir das conversas e convivências com os seus moradores. Itala fez questão de frisar a metodologia do projeto: a conversa. A conversa meditou a costura dessa rede, juntou histórias locais e materializou esses encontros em obras de arte com múltiplas expressões visuais: fotografias, vídeos, colagens e grafites.

— Eu vim para o Morro da Conceição em 2018 e, de lá pra cá, já desenvolvi alguns projetos. Eu queria fazer algo que tivesse a ver com a memória. E aí escrevi o ENTRETEMPOS. Convidei um coletivo de três grafiteiras e mais uma artista visual e fotógrafa, que é a Aparecida Silva, do Coletivo Dulcineia (Call Nassar, Gaya Raquel e Luna Jatobá). Também incluí no projeto — principalmente por conta da necessidade de estimular a economia criativa do lugar — a seleção, por meio da chamada aberta, de profissionais de cultura que fossem moradores da zona portuária.

Sobre as motivações do projeto para o Morro da Conceição, perguntamos se Itala tinha o intuito de homenagear alguém, já que algumas imagens rememoram alguns personagens importantes do local, como a Tia Lúcia. A resposta acena para a evocação de legados muito mais que para as homenagens com fim em si mesmas:

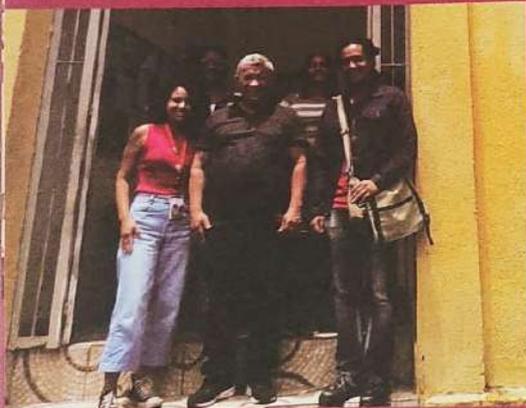
— Não é uma homenagem. A gente não está fazendo uma homenagem. A gente está trazendo, está valorizando essas memórias do ponto de vista dos moradores, e está mapeando isso. Está produzindo visibilidade. Mas, ao mesmo tempo, a gente também está se colocando nesse lugar necessário, nessa seleção. Quando você me pergunta para quem é, eu só posso lhe dizer que é para os que virão.

## AÇÕES SOCIAIS

As ações sociais visam combater as dificuldades que as pessoas do território enfrentam, tanto para a melhora da qualidade de vida como para o oferecimento de oportunidades através da formação. Seguem alguns desses exemplos.

# Associação de moradores do Morro da Providência

Foto: Gustavo Penzler



O Morro da Providência ficou mais velho no último dia 22 de novembro, completando 125 anos. A primeira favela do Brasil ainda enfrenta desafios em relação ao saneamento básico, à empregabilidade e à inclusão digital. Paulinho, presidente da Associação, encara tais problemas

no seu cotidiano buscando melhorar as condições de vida e gerar oportunidades para os moradores.

— O correto é procurar meios de capacitar os jovens para poderem ter um futuro e gerar recursos. E para tirar as crianças do meio dos becos,

valorizar o idoso com algum tipo de projeto. Trazer a escola de ensino fundamental para dentro da comunidade, gerar meios reais de transporte para o ir e vir do morador. Às vezes, o morador sofre subindo a pé, porque não tem o dinheiro da passagem para pagar um mototáxi e o teleférico está parado. Transporte que gera tráfego, gera emprego. Dá condições para o morador subir e descer. É gratuito. Além de trazer a economia para dentro.

Sobre a estrutura da qual a Associação dispõe atualmente, Paulinho tem planos para retornar com benefícios aos moradores:

— Temos salas, inclusive, que a gente estava tentando alugar para gerar recursos, para gerar cesta básica e para pagar um pão ao morador. Temos uma estrutura até razoável. Para os moradores que ainda estão com necessidade e que não podem comprar um gás, a gente procura parceiros para doar gás, mas é limitado. Então, as coisas são limitadas. Agora faltam meios, porque vontade e espaço a gente tem.

# Centro de Treinamento Eduardo Cardoso



O CT Eduardo Cardoso oferece chances para os jovens do Morro da Providência desenvolverem suas habilidades nas diversas artes marciais. Eduardo Cardoso, conhecido como Eduardo Cachorro, encontrou nas artes marciais uma maneira de ressignificar sua trajetória. Juntos, mestre Flavinho e Cachorro ocuparam um espaço sem função e deram a ele um sentido que repercute na vida de muitos jovens.

Mestre Flavinho, um dos idealizadores do projeto, revela a sua motivação para realizá-lo:

— A minha é a mudança de vida. Não a que eu vivia, vivia há um tempo no tráfego. Eu queria mudar de vida, né?

E isso que me fortaleceu. E eu, através dessa esperança, dessa oportunidade dada pelo projeto, vi que dava pra mudar de vida através da educação, através da aula de capoeira. E aí fui intensificando cada vez mais o projeto aqui na minha comunidade, mostrando que é possível ter uma mudança através da educação e do esporte. E so a gente direcionou os jovens para aquela atividade e para a educação ali que, com certeza, se tiverem oportunidade, uma mudança vai vir.

Além do CT, o espaço conta com uma biblioteca, chamada de Biblioteca Dodô da Portela, em homenagem a uma figura marcante do Morro da

Providência. Mestre Flavinho explica a função desse espaço para as crianças:

— A biblioteca fica aberta às crianças que vão fazer a atividade aqui. Elas passam lá, pegam o livro, levam para casa e depois devolvem, entendeu? Até as pessoas que moram aqui na frente. De vez em quando, elas vêm. Daí pegam o livro, levam para casa e depois devolvem o brinquedo.

Cartografia - Centro de Treinamento Eduardo Cardoso

## Projeto EConceição

Foto: Gerson Pinheiro



Bem vindxs ao ECOponto da fertilidade Este é um espaço de toda comunidade participativa do Morro da Conceição

A parceria entre vizinhxs, coopideal e 5 CGEO visa fortalecer relações sustentáveis no território

Você está

@projetoECONCEICAO

O projeto EConceição surgiu em diálogo com as vivências da Aldeia Maracanã, como uma possibilidade de viver o espaço urbano com práticas mais sustentáveis. Para isso, ocuparam um terreno sem uso no Morro da Conceição, dando a ele um sentido comunitário, o Jardim Igbo-Aimirim. A idealização do projeto EConceição foi coletiva, tendo partido de um grupo de vizinhos do Morro da Conceição e das atuais gestoras, Drika Machado e Thais Chillingue – também moradoras.

— Acho que o coletivo que compõe a concepção é de moradoras e moradores do Morro mesmo. E tem muitos artistas aqui na nossa comunidade também. Na nossa trajetória, a gente buscou atividades que pudessem conectar pessoas e projetos que tenham afinidades com práticas mais sustentáveis.

O projeto também realiza ciclos de oficinas, com o objetivo de fazer circular os conhecimentos voltados à ecologia, a permacultura, à bioconstrução, à compostagem e ao plantio de espécies nativas. Trata-se também de um projeto com fins educativos.

— As pessoas podem chegar e tirar suas dúvidas, conhecer. É um lugar de cultivo e de produção de memórias também, reunindo os saberes ancestrais deste lugar. Por isso, a ideia do jardim e tecido de uma relação com a natureza. E a gente resolveu realmente criar um tipo de enfrentamento à a partir do nome também, né? Então, sem querer dar conta de fechar um significado exclusivo absoluto para esse nome. Mas a gente realmente pensou que trazer a cultura torubá para (re)guardar nesse nome, nessa floresta de pequenas formigas, também já diz um pouco sobre como a gente está querendo cultivar.

## MIP – Mulheres Independentes da Providência



O coletivo “Mulheres Independentes da Providência” (MIP) teve, em sua concepção, o objetivo de acolher as mulheres cujos filhos participavam de algum projeto oferecido dentro da Casa Amarela. Esse coletivo, que atualmente conta com cerca de 30 mulheres e é coordenado por Mirian Generoso, se tornou não apenas um lugar de escuta e apoio mútuo, mas também passou a investir na profissionalização dessas mulheres, capacitando-as e possibilitando sua independência financeira. Segundo Mirian, o coletivo tem em sua essência duas missões:

— A primeira missão é ser potencializador das mulheres, com ações e atividades na construção coletiva, que as estimulam ao autocuidado, ao pensamento crítico, ao pertencimento, à articulação territorial, ao fortalecimento da rede de apoio, à valorização da autoestima e do

bem-estar, ao empoderamento coletivo e à partilha de vivências de modo que se fortaleçam e possam impactar de forma mais positiva seu núcleo familiar e outras mulheres ao seu redor. A segunda missão é capacitar e profissionalizar as mulheres, através de programas de alfabetização, mentoria e empreendedorismo, com o apoio de parceiros preocupados com os impactos causados pela pouca assistência do poder público ao grupo socialmente mais vulnerável, que são as mulheres negras, não brancas e faveladas.

As atividades do coletivo, desde sua fundação em 2019, acontecem dentro das instalações da Casa Amarela, instituição localizada no alto do Morro da Providência, conhecida por se tratar da primeira favela do Brasil. Nesse sentido, refletir por meio desse recorte, do pertencimento, é o que

mobiliza e atravessa os projetos concebidos pelo coletivo.

— A principal relação é o pertencimento que as mulheres têm com o lugar em que vivem, moram, criam suas famílias, histórias, amigos e toda uma rede de relações afetivas, que foi construída ao longo de suas vidas com gerações passadas e futuras. As ações de fortalecimento, propiciadas pela construção coletiva com as parcerias de saberes e vivências que os encontros das mulheres promovem, impactam positivamente no território, produzindo narrativas próprias de articulação territorial de quem mora no Morro, além de contribuir com a construção socio-histórica do Morro da Providência – ressaltando, assim, a importância da primeira favela do Brasil e a relevância dessas narrativas para a região portuária e a Pequena África.

# Considerações finais

Até aqui, você conheceu uma pequena fração das pessoas e projetos que constituem a região portuária. Nosso desejo é que este jornal represente um convite para conhecer o território, carinhosamente conhecido como Pequena África: as histórias que atravessam gerações, os patrimônios materiais e imateriais, os anônimos que, assim como seus ancestrais que desembarcaram no Cais do Valongo, criam, imperceptivelmente, maneiras de viver e conviver neste território.

Para nós, da Escola do Olhar, trata-se de uma responsabilidade trabalhar com um território marcado por tantos atravessamentos.

**Yago Feitosa**  
*Educador de Projetos da  
Escola do Olhar*



Foto: Douglas Doubay

**Edição Geral**  
Patrícia Dias  
Ruanna Sander  
Yago Feitosa  
Wellington Ribeiro

**Produção Editorial**  
Locomotora Produções

**Revisão**  
Diadorim Produções

**Designer Gráfico**  
Augusto Batista

**Impressão**  
WSM Gráfica

**Colunistas**  
Alessandra Alves  
Alexandre Nogueira  
CJNK

Diego Prazeres  
Gustavo Perdigão  
Rodrigo GTA  
Ruanna Sander  
Paula Carrico  
Renata Alves  
Saulo Nicolai  
Sidney Machado  
Tatiana Paz  
Maristela Pessenda  
Yago Feitosa

**Oficineira**  
Alessandra Alves

**Fotos**  
Beatriz Gimenes  
Douglas Doubay  
Gustavo Perdigão

**Cartografia de**  
instituições  
comunitárias  
Associação  
Morro da Providência  
Casa da Tia  
C.T. Eduardo  
ENTRETEM  
Lanchonete  
MIP - Mulheres  
da Providência  
Biblioteca  
Biblioteca  
Viaduto Lit  
Projeto ECO  
Instituto de  
Pretos Novos

**Projetos**